

A revitimização da vítima: Uma análise da cobertura do Fala Moçambique sobre casos de violência sexual contra adolescentes¹

Autora: Milagrosa Manhique²

Coator: José Carlos Marques³

Resumo

Este estudo analisou como a mídia moçambicana, especialmente o programa Fala Moçambique, cobre casos de violência sexual contra adolescentes em 2023. A pesquisa revelou que as reportagens frequentemente utilizam estratégias que revitimizar as vítimas, como entrevistas detalhadas e dramatizações, que reforçam estereótipos e simplificam os casos. A análise, baseada em teorias de enquadramento e quadros de Goffman, mostrou que a cobertura tende a apresentar uma narrativa sensacionalista, impactando negativamente as vítimas e perpetuando estigmas sociais. Assim, o trabalho destaca a importância de uma abordagem mais cuidadosa na comunicação desses casos para evitar a revitimização e promover uma compreensão mais ampla e responsável da violência sexual.

Palavra-chave: violência sexual; cobertura jornalística; revitimização; enquadramento midiático; vitimologia; estratégias retóricas; análise multimodal; Fala Moçambique; TV Miramar; Moçambique.

Introdução

Já nos questionamos, por vezes, sobre o papel que a mídia desempenha na construção de nossas percepções sociais, especialmente em temas delicados como a violência sexual. Este estudo convida à reflexão sobre o impacto da cobertura midiática nas adolescentes que vivenciam tais traumas, ao analisar como a mídia moçambicana, especificamente o programa Fala Moçambique na TV Miramar, retrata esses casos. Ao focalizar quatro reportagens de 2023, observa-se que a narrativa muitas vezes reforça estigmas, revitimiza as vítimas e simplifica realidades complexas. Casos de adolescentes vítimas de abuso,

Trabalho apresentado no GP GP Estéticas, Políticas do Corpo e Interseccionalidades, do 25º Encontro dos Grupos de Pesquisas em Comunicação, evento componente do 48º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação

² Milagrosa Manhique é mestranda do Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Universidade Estadual Paulista (Unesp - Brasil). Jornalista e pesquisadora. Licenciada em Jornalismo pela Escola Superior de Jornalismo em Moçambique.

³ José Carlos Marques: Livre-Docente em Comunicação e Esporte pela Universidade Estadual Paulista (Unesp). Doutor em Ciências da Comunicação - Jornalismo pela Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo (ECA-USP). Mestre em Comunicação e Semiótica pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC- SP). Bacharel e licenciado em Letras (Português e francês) pela Universidade de São Paulo (USP).

desde Chimoio até Quelimane, foram expostos de forma que expõe suas dores e sofrimentos ao público, muitas vezes sem o devido cuidado ético.

Utilizando-se de teorias como o enquadramento de Robert Entman (1993) foi utilizada para identificar como os elementos narrativos selecionam, definem e atribuem sentido aos problemas, causas, soluções e julgamentos morais relacionados aos casos de violência sexual. Os quadros primários de Erving Goffman (2012) contribuíram para entender como as interpretações culturais e sociais influenciam a apresentação e a interpretação dos atores e eventos pela mídia. Além disso, o enquadramento multimodal, desenvolvido por Wozniak, Luck, Wessler e Jeronymo, abordou a integração de textos, imagens, fontes e estratégias retóricas na análise do conteúdo midiático, considerando de forma conjunta os níveis de definição de problemas, causas, soluções e julgamentos morais, de modo a contextualizar os discursos.

A metodologia qualitativa, que analisou textos, imagens e estratégias retóricas, evidencia que a cobertura frequentemente prioriza o sensacionalismo, fragilizando ainda mais as vítimas e perpetuando a invisibilidade de suas histórias complexas. Assim, o estudo reforça a necessidade de uma abordagem midiática mais ética, sensível e responsável ao tratar de temas tão delicados, que envolvem vidas e dignidades humanas.

Referências

- ENTMAN, R. M. Framing: towards clarification of a fractured paradigm. *Journal of Communication*, v. 43, n. 4, p. 51-58, 1993.
- GOFFMAN, Erving. *Manicômios, prisões e conventos*. 8. ed. São Paulo: Perspectiva, 2010.
- GOFFMAN, Erving. *A representação do eu na vida cotidiana*. 14. ed. Petrópolis: Vozes, 2007.
- GOFFMAN, Erving. *Os quadros da experiência social: uma perspectiva de análise*. Petrópolis: Vozes, 2012.
- JERONYMO, Raquel. Enquadramento jornalístico do impeachment de Dilma Rousseff em revistas semanais brasileiras: gênero como quadro de referência primário. 2019. 93 f. Dissertação (Mestrado)—Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Campo Grande, 2019.
- TRAQUINA, Nelson. *Teorias do jornalismo, volume II: a tribo jornalística – uma comunidade interpretativa transnacional*. 2. ed. Florianópolis: Insular, 2013.
- TRAQUINA, Nelson. *Teorias do jornalismo, volume II: a tribo jornalística – uma comunidade interpretativa transnacional*. 2. ed. Florianópolis: Insular, 2008.
- TUCHMAN, G. *Making news: a study in the construction of reality*. New York: The Free Press, 1978.
- WOSNIAK, Antal; LÜCK, Julia; WESSLER, Hartmut. Frames, stories, and images: the advantages of a multimodal approach in comparative media content research on climate change. *Environmental Communication*, v. 9, n. 4, p. 469-490, 2014.